



O CONSULTÓRIO DE RUA COMO UMA PRÁTICA DE INTERVENÇÃO PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Wilson Idogawa Junior¹; Luana Braido¹; Mayra Martins²

RESUMO: Através dos meios de comunicação, fica cada vez mais evidente o aumento do consumo de álcool e de outras drogas em nossa sociedade. O problema do uso das drogas nos últimos anos vem crescendo de forma alarmante, do qual não se restringe somente entre os jovens, como também vem crescendo entre os idosos, principalmente com relação ao uso abusivo do álcool. Mediante a esses problemas de saúde social o Ministério da Saúde tem buscado intervir nas causas e efeitos do consumo prejudicial de álcool e outras drogas, em conjunto com outras políticas sociais, por meio das ações previstas no Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde, e do Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas (PIEC). Parte integrante desses planos de ações direcionados a usuário de álcool e outras drogas são os Consultórios de Rua (CR) e redução de danos, que segundo o Ministério da Saúde. O Consultório de Rua foi citado pelo CEBRID como um dos projetos implantados no Brasil que se caracterizam pela participação ativa junto à população de rua, buscando atender às psicoativas e respeitando seu contexto social. Na sua prática a presença de uma equipe multidisciplinar procura assegurar a integralidade da assistência atuando numa perspectiva interdisciplinar no cuidado integral ao indivíduo. A proposta do consultório de rua, até então ligada a Coordenação Nacional de Saúde Mental, passa a ser denominado “consultório na rua”, sendo agora uma modalidade de equipe de Atenção Básica. Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar publicações que apresentam o trabalho das equipes do consultório de rua com os moradores de rua usuários de álcool e outras drogas. Trata-se de estudo de revisão bibliográfica, realizada em bases de dados disponíveis na internet. Foram utilizados os descritores cadastrados no sistema Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados foram: população de rua, uso de álcool e outras drogas, consultório de rua. Acrescentou-se à busca palavras-chave de significado próximo ao descritor na intenção de encontrar estudos que poderiam não estar utilizando descritores padronizados (práticas de intervenção, moradores de rua, uso de crack). As bases de dados acessadas foram: Banco de Teses da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, A BVS é composta por diversos bancos de dados, dos, SciELO – Scientific Electronic Library, Online, LILACS, e MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde. A partir da leitura de resumos foram selecionados estudos publicados entre 2003 e 2013 estudos quantitativos ou quantitativos, estudos publicados em português, inglês ou espanhol e estudos disponíveis eletronicamente. espanhol e estudos disponíveis eletronicamente. Resultados e discussão: A literatura sobre esta temática é escassa, foram encontrados apenas 7 artigos sobre esta temática, 1 tese de mestrado, 2 levantamentos da população de rua. Os resultados apontados na literatura encontrada aponta que a maioria da população de rua é masculina, faixa etária entre 12 e 25 anos, e um levantamento realizado com a população de rua apontou faixa etária entre 25 e 44 anos, a maioria desta população é alfabetizada e passou a morar na rua em decorrência do uso de álcool e outras drogas, principalmente o uso do crack, a maioria possui parentes na cidade em que vive, mas não tem contato com os familiares. Na distribuição dos usuários, estudo realizado com a equipe do consultório de rua de Maceió, demonstrou com relação a posse de documentação de identificação, que apenas 15,7% destes apresentam pelo menos 01 (um) documento de identificação (RG ou certidão de nascimento). Quanto à procedência, 65% dos cadastrados são procedentes do estado de Alagoas; 7,2% são de outro estado brasileiro e 27,8% não informaram. Destaca-se ainda que a maioria não tinha residência fixa (60,2%). (Jorge e Corradi-Webster, 2012). Com relação a prática do consultório de rua, os resultados encontrados para elaboração deste estudo ainda revela que a construção do vínculo entre a equipe do consultório de rua e moradores de rua, ter que ser relações baseadas na confiança, no diálogo, no respeito e na valorização do usuário enquanto pessoa. Este fator também facilitou o acesso aos equipamentos sociais e de saúde e a aceitação dos procedimentos

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Indução de Bolsas (PROIND). idogawa@gmail.com; luanabraido02@gmail.com.

² Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista Programa de Indução de Bolsas (PROIND). mayra.martins@unicesumar.edu.br



ofertados. Esta prática de intervenção com relação as pessoas atendidas, oferece um leque de ofertas e possibilidades que ultrapassam as barreiras do preconceito e da exclusão. As pessoas passam a ser escutadas e acolhidas a partir de suas singularidades, não sendo exigido delas a abstinência como garantia para o atendimento/cuidado. Como síntese dos resultados fica evidente o aumento da população de rua, em decorrência do uso de álcool e outras drogas, principalmente do uso do crack, além disto, podemos perceber o uso desta droga vem crescendo entre as crianças, este é um problema de saúde pública e tem mobilizado autoridades e profissionais da área de saúde, e sociedade a buscarem práticas de saúde que possam intervir para a redução destes problemas. A prática do consultório de rua é uma delas e deve funcionar como porta de entrada para o sistema de garantias de direitos e acesso à rede de serviços sociais e de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: População de rua; Drogas; Consultório de rua.